

## NOTÍCIA

### Cenário Ensino Superior

O estatuto original da Universidade Rice estabelecia uma escola dedicada ao avanço da literatura, ciências e artes. Atualmente, a Rice parece igualmente dedicada a promover o próximo Mark Zuckerberg. Em agosto, a Rice anunciou uma "iniciativa de empreendedorismo" multimilionária para desenvolvimento de novos cursos e programas sobre o assunto. E os administradores da Universidade dizem que esperam construir um centro empresarial para fornecimento de aulas e serviços em apoio aos projetos dos estudantes. Há 10 anos, bastaria a oferta de alguns poucos cursos, oficinas e clubes de empreendedorismo. Mas os alunos, motivados por um mercado de trabalho adverso e inspirados pelas narrativas de sucesso bilionárias do Vale do Silício, agora esperam que as universidades os ensinem a converter suas ideais em negócios ou empreendimentos sem fins lucrativos. Consequentemente, as faculdades – as instituições de elite em particular– deram início a uma corrida armamentista de inovação. O crescimento do empreendedorismo nos campi é claro, dizem os administradores. Em 1985, os campi universitários nos Estados Unidos ofereciam apenas cerca de 250 cursos em empreendedorismo. Em 2013, mais de 400 mil alunos frequentaram esses cursos. Mas a febre de empreendedorismo nos campi está encontrando ceticismo entre alguns acadêmicos, que dizem que os programas carecem de rigor e de um suporte moral. "O simples fato de contar com um belo espaço e uma lista de atividades de empreendedorismo não significa que há uma história eficaz em torno daquele programa, ou que os estudantes saibam como fazer uso desses recursos", disse Heidi Neck, professora de estudos empresariais da Faculdade Babson. Na tentativa de desenvolver ricos ecossistemas de empreendedorismo, muitas instituições estão seguindo o manual estabelecido anos atrás pela Universidade de Stanford e pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que envolve cursos acadêmicos, experiência prática e uma rede estendida de orientação por ex-alunos. Assim, as faculdades e universidades estão levantando dinheiro e buscando mentores entre ex-alunos bem-sucedidos e líderes empresariais locais. Algumas fornecem ajuda de custo aos estudantes que participam de programas aceleradores ou oferecem capital de arranque para suas empresas; outras podem negociar arranjos de partilha de receita caso seus formandos queiram comercializar ideias desenvolvidas nos laboratórios da universidade.

**Fonte:** [Faculdades dos EUA correm para encorajar empreendedores](#) (The New York Times, 02 janeiro 2016).

## INAUGURAÇÃO

Prevista para a segunda quinzena de fevereiro, a inauguração do Google Campus em São Paulo deve atrair não só a comunidade local, mas também empreendedores de todo o país. O Campus vai funcionar em um prédio de 2.600 m<sup>2</sup>, divididos em seis andares. O Google Campus funciona ao redor do mundo (Londres, Madri, Seul, Tel Aviv e Varsóvia) com uma estrutura muito básica, com espaços geridos com parceiros locais, que realizam workshops e oferecem conteúdos. Para ser parte do Campus, será preciso ser um membro. Haverá duas categorias. Alguns membros poderão acessar gratuitamente o espaço de coworking, à internet gratuita, além dos eventos e workshops. Para se tornar esse tipo de membro, será necessário entrar no [site do Campus](#) e se inscrever. A segunda categoria é a dos residentes, formada por empreendedores que participam de programas dentro do Campus, com duração maior. Segundo André Barrence, diretor de operações do Campus de São Paulo, "O Google for Entrepreneurs tem um pool extenso de programas. Um deles é o Campus Exchange, em que atraímos startups para o Campus por um período específico de tempo. Outro programa com total aderência à realidade do ecossistema brasileiro é o Campus for Moms, ou Campus para Mães. É uma escola de startups com foco no público feminino,

especialmente para as mulheres que acabaram de ter filhos. Durante a licença-maternidade, as mães ficam afastadas de suas atividades no mercado de trabalho, mas podem ser ativas para criar sem se afastar do bebê. Acolhemos tanto as mães quanto os filhos”. No grupo dos membros residentes também haverá dois tipos de seleção. As organizações parceiras do Campus operarão seus programas e serão responsáveis por selecionar as startups que participam dos programas oferecidos. No caso dos programas próprios, quem fará a seleção será o próprio Google for Entrepreneurs, mas convidando parceiros para ajudar no processo. O Campus também pretende ser um ímã para atrair bons eventos, com benefícios diretos para empreendedores e para a comunidade. Todos os eventos do Campus têm a premissa de serem gratuitos. A educação empreendedora vai funcionar quase como um pilar no Campus. “Ao redor dos outros campi, a gente tem um programa chamado Startup School, que é uma escola de startups. A formação do empreendedor passa pela experiência de vender uma ideia, transformá-la em um produto e financiá-la a partir da maturidade para lidar com o investimento. Também há oportunidade para trabalharmos na formação de bons investidores-anjo e de capital-semente. O Campus pode ajudar no crescimento dos anjos e dos empreendedores para que haja um casamento de capital e ideias”, disse André. Além disso, os Campus fazem parte de uma rede única. Todos os membros do Campus de São Paulo passarão a ser membros dos outros, com acesso à rede como um todo.

**Fonte:** [Conheça os detalhes do Google Campus em São Paulo](#) (*Pequenas Empresas & Grandes Negócios*, 19 janeiro 2016).

## EVENTO

O Centro Universitário FEI em parceria com o Centro Paula Souza lança em evento no campus São Paulo – Liberdade, o livro “Experiências Inovadoras de Ensino e Aprendizagem - Prêmio FEI Inova”, que reúne uma coletânea de 27 experiências exitosas que docentes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) de São Paulo realizaram em torno de três temáticas: empreendedorismo, sustentabilidade e inovação. O projeto Prêmio FEI – Inova Paula Souza é uma iniciativa dos professores do curso de Administração do Centro Universitário FEI que desejavam fazer algo em prol da educação, especialmente em nível médio e técnico. A premiação foi lançada em outubro de 2014 em uma parceria inovadora entre a Instituição e o Centro Paula Souza com o objetivo de identificar, sistematizar e disseminar experiências inovadoras de ensino e aprendizagem que estão em curso nas 219 Etecs. No livro, encontram-se ações como a da Escola Técnica Gildo Marçal Bezerra Brandão - premiada com o primeiro lugar - na qual se criou o projeto Empresa Júnior, visando prestar consultorias voluntárias. No total, foram 77 iniciativas inscritas, das quais 20 eram relacionadas ao empreendedorismo, 33 à inovação e 24 à sustentabilidade. Três de cada temática foram premiadas com valores em dinheiro, e agora fazem parte da obra. A publicação conta ainda com uma versão eletrônica, a qual está à disposição para [download gratuito](#). A banca avaliadora dos projetos inscritos nas três temáticas, empreendedorismo, inovação e sustentabilidade, contou com a participação da Professora Me. Ivone Marchi Lainetti Ramos, Diretora da Etec Sebrae. Na Introdução do capítulo Empreendedorismo, em co-autoria com Professor Edson Sadao, é destacada a importância da formação profissional com perfil empreendedor, por meio do desenvolvimento de competências múltiplas que permitem ao aluno egresso do curso técnico a atuação como agente de transformação da realidade, com novas ideias e projetos para buscar mudanças e reagir a elas.

**Fonte:** [FEI em parceria com o Centro Paula Souza lança livro com iniciativas de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação das Etecs de São Paulo](#) (*Segs*, 15 fevereiro 2016).